

O complexo *holosericeus* de *Ommatius* Wiedemann no Brasil: nova espécie e primeiro registro do grupo *ampliatus* para o País e novos registros para o grupo *holosericeus* (Diptera, Asilidae)

Rodrigo Vieira¹, Freddy Bravo² & José Albertino Rafael¹

¹Programa de Pós-graduação em Entomologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Caixa Postal 478, 69060-001 Manaus-AM, Brasil. rodrigo08vieira@gmail.com, jarafael@inpa.gov.br

²Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Av. Transnordestina S/N, Bairro Novo Horizonte, 44036-900 Feira de Santana-BA, Brasil. fbravo@uefs.br

ABSTRACT. The *holosericeus* complex of *Ommatius* Wiedemann in Brazil: a new species and first record of the *ampliatus* group for the country and new records for the *holosericeus* group (Diptera, Asilidae). In this paper a new species of *Ommatius* Wiedemann, 1821 belonging to the *ampliatus* group is described from the Amazonas state. Furthermore, new records, taxonomic variations, illustrations and description of male and female terminalia are provided for the species of the *holosericeus* group.

KEYWORDS. Neotropical; Ommatiinae; South America; Taxonomy.

RESUMO. O complexo *holosericeus* de *Ommatius* Wiedemann no Brasil: nova espécie e primeiro registro do grupo *ampliatus* para o país e novos registros para o grupo *holosericeus* (Diptera, Asilidae). Neste trabalho é descrita uma nova espécie de *Ommatius* Wiedemann, 1821 para o estado do Amazonas, pertencente ao grupo *ampliatus*. Além disso, são fornecidos novos registros, variações taxonômicas, ilustrações e descrição das estruturas das terminálias masculina e feminina para as espécies do grupo *holosericeus*.

PALAVRAS-CHAVE. América do Sul; Neotropical; Ommatiinae; Taxonomia.

Scarborough (2002) definiu o complexo de espécies *holosericeus* do gênero *Ommatius* Wiedemann, 1821, baseado principalmente na presença de uma cerda anepimeral proeminente. O complexo *holosericeus* é formado pelos grupos *ampliatus* e *holosericeus*. Dentre outras características, nas espécies do grupo *holosericeus*, o fêmur posterior do macho possui cerdas similares no comprimento e na espessura, desde a sua base até o ápice, epândrio com uma projeção dorsal pré-apical e as cápsulas das espermatecas das fêmeas muito mais longas do que largas. No grupo *ampliatus*, as cerdas do fêmur posterior são longas e grossas na base e as demais curtas e finas, epândrio sem projeção dorsal pré-apical e as cápsulas das espermatecas das fêmeas, no máximo levemente mais longa do que larga (Scarborough 2002).

O grupo *ampliatus* é constituído de 20 espécies, com registros desde a região central do México até o norte da Argentina. O grupo *holosericeus* é constituído de seis espécies, sendo cinco delas com registros no Brasil, todas tratadas neste trabalho e com registros adicionais para Galápagos, Peru e norte da Argentina (Lamas 1972; Scarborough 2002; Papavero 2009).

Neste trabalho, é descrita uma espécie nova do grupo *ampliatus* proveniente do estado do Amazonas e são fornecidos novos registros geográficos e ilustrações das terminálias das espécies brasileiras do grupo *holosericeus*.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados exemplares provenientes das seguintes instituições: DZUP – Coleção Entomológica Padre Jesus Santiago Moure, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná; INPA – Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônia, Manaus, Amazonas; MNRJ – Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Para a realização do estudo dos espécimes, a terminália foi destacada e diafanizada com solução aquosa de hidróxido de potássio (KOH) 10%, por tempo variado dentro de uma estufa a 50° C, a depender do grau de esclerotização da mesma. Posteriormente, a terminália foi transferida para a água por 10 minutos, depois para uma solução de ácido acético a 10% e em seguida transferida para uma lâmina escavada contendo glicerina. Após estudo e ilustração, a terminália foi acondicionada em microtubo contendo glicerina e este foi afixado ao alfinete do espécime correspondente.

A terminologia adotada segue Cumming & Wood (2009). Neste trabalho, são fornecidas ilustrações detalhadas das estruturas da terminália em ângulos omitidos por Scarborough (2002) e que mostram diferentes formas nas novas vistas, importantes para a identificação dos espécimes.

Para a relação dos dados das etiquetas dos espécimes, os nomes dos países foram colocados em letras maiúsculas, os estados em negrito, os meses de coletas em algarismo romano minúsculo e o número de espécimes, sexo e a instituição à qual pertencem em negrito e entre parênteses (). Os dados de cada etiqueta dos espécimes foram separados por uma barra/e as informações úteis adicionais, não encontradas nestas, foram colocadas entre colchetes [], sempre que possível. Além disso, correções de dados das etiquetas foram informadas através de chaves {}.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados seis espécimes pertencentes a uma espécie do grupo *ampliatus* e 44 espécimes pertencentes a cinco espécies do grupo *holosericeus*.

Grupo *ampliatus*

Este grupo de espécies foi definido por Scarbrough (2002).

Ommatius aubreyi Vieira, Bravo & Rafael sp. nov.

(Figs. 1–7)

Diagnose: fêmur posterior com 1/4 basal castanho-amarelado e 3/4 apical castanho (Fig. 3); tergito IX+X ventralmente com duas projeções direcionadas para o esternito VIII (Fig. 5); margem posterior do esternito VIII proeminente medialmente (Fig. 7).

Holótipo Fêmea.

Cabeça: antena castanha (Fig. 2); vértice com pruinossidade dourada; duas cerdas oclares; face com pruinossidade acinzentada (Fig. 2); místax com sete cerdas castanhas; fronte castanha com pruinossidade dourada; palpo com cerdas castanhas e amareladas; probóscide preta com cerdas ventrais brancas; cerdas labiais castanhas; occipício com tomento cinza; cerdas occipitais esbranquiçadas; cinco cerdas pós-oculares acima de cada olho da cabeça.

Tórax: margem lateral do antepronoto com tomento cinza e a região mediana com tomento dourado, três cerdas amareladas antepronotais; pós-pronoto com tomento cinza; lobo pós-pronotal castanho; mesonoto preto; mancha pós-humeral dourada; calo pós-alar e parede pós-alar castanhos; duas cerdas notopleurais; dois pares de cerdas dorsocentrais; uma cerda pós-alar; uma cerda supra-alar; duas cerdas marginais escutulares; uma cerda anepimeral castanha; cerdas do meron posterior + metaepisterno e do catatergito amareladas; pleura com tomento cinza (Fig. 1).

Asa: veia costal sem dilatação na porção mediana; veia r-m situada um pouco além do meio da célula discal; bifurcação de R₄₊₅ situada um pouco além do ápice da célula discal. Halteres amarelados.

Pernas: trocânter posterior com três cerdas amareladas; coxas mediana e posterior com uma cerda grossa e amarelada na lateral; fêmures anterior e mediano ventralmente amarelado (Fig. 1), anteriormente em maior parte castanho,

posteriormente amarelado com uma pequena parte do ápice castanho; fêmur posterior com 1/4 basal castanho-amarelado e 3/4 apical castanho (Fig. 3); fêmur anterior da perna esquerda com uma cerda castanha na região anterior, ventralmente somente com cerdas longas, finas e amareladas; fêmur mediano com duas a três cerdas anteriores, uma a duas cerdas anteroventrais, uma a duas cerdas longas, finas e amareladas posteroventrais na região basal, cerda posterodorsal pré-apical grossa e preta; fêmur posterior com três cerdas anteriores pretas, três a quatro cerdas anteroventrais pretas, quatro cerdas pretas posteroventrais; tibia anterior amarelada com o ápice acastanhado; tibia mediana amarelada com 1/6 apical castanho; tibia posterior com aproximadamente metade basal amarelada e metade apical castanho; tarsômero basal anterior amarelado, do tarso mediano amarelado com o ápice acastanhado e do tarso posterior castanho; tarso anterior esquerdo somente com cerdas escuras e o direito com uma cerda amarelada.

Abdômen: cerdas laterais do tergito I amareladas; tergitos castanhos dorsalmente, bordas laterais pretas com tomento cinza; esternitos castanho-escuros, com tomento cinza.

Terminália: tergito IX+X largo (Fig. 4), ventralmente com duas projeções direcionadas para o esternito VIII (Fig. 5); três cápsulas das espermatecas arredondadas e com a superfície rugosa (Fig. 6); margem posterior do esternito VIII proeminente medialmente e margem anterior com uma reentrância medial (Fig. 7).

Comprimento do holótipo: corpo 9,8 mm; asa 8,4 mm.

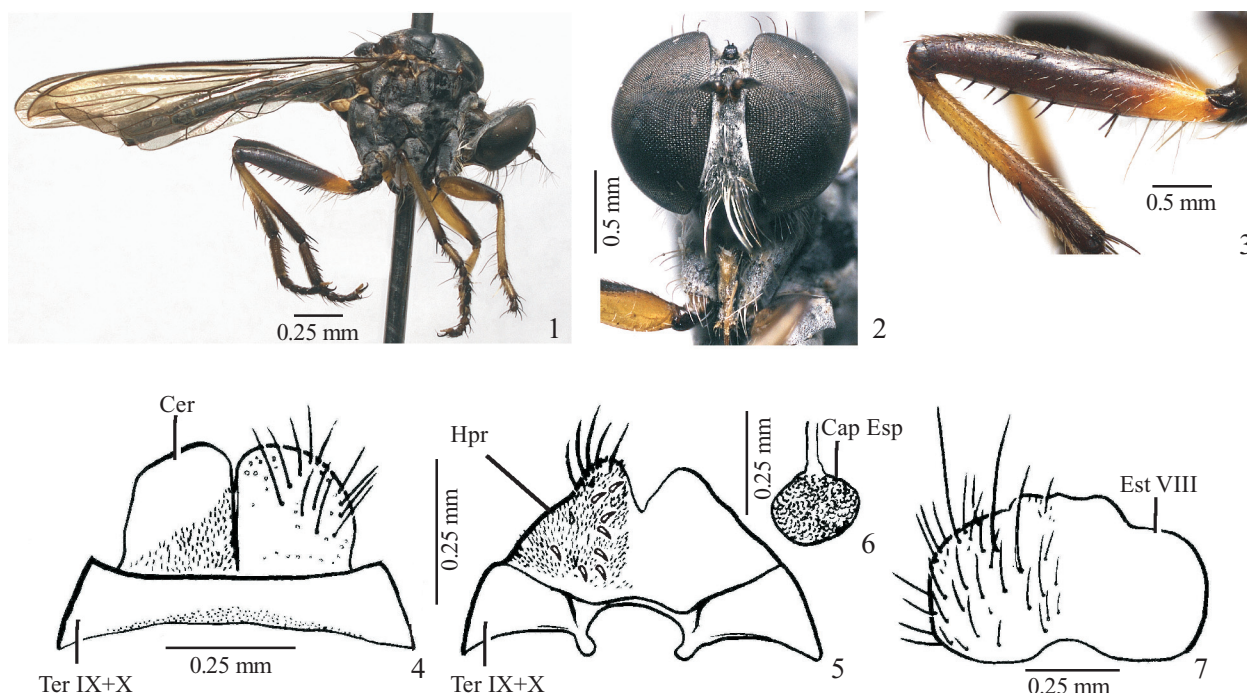
Condição do holótipo: uma cerda oclar, uma cerda dorsocentral esquerda e duas direitas, cerda supra-alar e pós-alar direita, cerda marginal escutelar direita, tarsômeros 3–5 da perna anterior direita perdidos; ápice da asa direita dobrado; parte do abdômen e terminália em microtubo com glicerina. Microtubo alfinetado junto ao espécime.

Macho: desconhecido.

Varição: três parátipos possuem a face dourada; parátipos com seis a oito cerdas no místax; quatro parátipos com quatro cerdas pós-oculares acima de cada olho e um parátipo com sete cerdas acima do olho direito e seis acima do olho esquerdo; quatro cerdas amareladas antepronotais; dois parátipos possuem a cerda anepimeral amarela; um parátipo com três cerdas do lado esquerdo e um parátipo com três do lado direito; um parátipo com três cerdas anteriores, sendo uma amarela e duas pretas, no fêmur posterior; um parátipo possui seis cerdas pretas posteroventrais no fêmur posterior; quatro parátipos somente com cerdas pretas no tarso anterior; comprimento do corpo entre 8,5 mm e 12,4 mm e asa entre 8,0 mm e 10,3 mm.

Etimologia: o nome *aubreyi* é dedicado ao Dr. Aubrey Scarbrough, especialista em Ommatiinae.

Comentários: dentre as espécies do grupo *ampliatus*, *Ommatius aubreyi* sp. nov., pode ser separada de *O. angustatus* Scarbrough, 2002, *O. destitutus* Scarbrough, 2002, *O. fernandesi* Scarbrough, 2002, *O. triangularis* Scarbrough, 2002, *O. tucumanensis* Scarbrough, 2002 e *O. unguiculatus* Scarbrough, 2002 pela coloração do fêmur posterior (Fig.



Figs. 1–7. *Ommatius aubreyi* Vieira, Bravo & Rafael **sp. nov.** 1. Holótipo: hábito lateral; 2. Holótipo: cabeça, vista frontal; 3. Holótipo: fêmur posterior; 4. Parátipo: tergito IX+X e cercos em vista dorsal; 5. Parátipo: tergito IX+X em vista ventral e hipoprocto; 6. Holótipo: cápsula da espermateca; 7. Holótipo: esternito VIII. Abreviaturas: Cer: Cercos; Cap Esp: Cápsula da espermateca; Hpr: Hipoprocto; Est VIII: Esternito VIII; Ter IX+X: Tergito IX+X.

3). Em *O. aubreyi* **sp. nov.**, a maior parte do fêmur posterior é castanho (Fig. 3), enquanto que, nas espécies citadas acima, a maior parte do fêmur posterior é amarelado.

Ommatius aubreyi **sp. nov.**, diferencia-se de *O. ampliatus* Scarbrough, 2002, *O. angulosus* Scarbrough, 2002, *O. ayalai* Scarbrough, 2002, *O. dolabriiformis* Scarbrough, 2002, *O. flexus* Scarbrough, 2002, *O. gladius* Scarbrough, 2002, *O. ovatus* Scarbrough, 2002, *O. quadratus* Scarbrough, 2002, *O. tanpadiensis* Scarbrough, 2002 e *O. tropidus* Scarbrough, 2002 por possuir todas as cerdas anteroventrais do fêmur posterior pretas (Fig. 3), enquanto que, nessas espécies, a maioria destas cerdas são amareladas ou brancas.

Ommatius aubreyi **sp. nov.**, distingue-se de *O. constrictus* Scarbrough, 2002, *O. depressus* Scarbrough, 2002 e *O. lunatus* Scarbrough, 2002 por possuir algumas cerdas amareladas no palpo. Nas demais espécies acima, todas as cerdas do palpo são pretas.

Ommatius aubreyi **sp. nov.**, difere de *O. bullatus* Scarbrough, 2002 por possuir as cápsulas das espermatecas arredondadas (Fig. 6) e o tergito IX+X largo dorsalmente (Fig. 4). Em *O. bullatus*, as cápsulas das espermatecas são ovais e o tergito IX+X é estreito dorsalmente e possui as bordas pontiagudas.

Registros Geográficos: BRASIL – Amazonas.

Material tipo examinado: Holótipo fêmea. BR[ASIL], AM[azonas], Manaus, ZF-03, BR 174 Km 41 Res.[erva] 1501 [do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais], 02°27'26"S, 59°45'00"W/15–25.xi.1995, Rocha e Silva, L.E.F. col.[etores]/[Armadilha] Malaise/0061297/Holótipo *Ommatius aubreyi* Vieira, Bravo & Rafael (INPA).

Parátipos: BR[ASIL], AM[azonas], Manaus, ZF-03, Faz.[enda]. Es-

teio, 11.vi.1986, Klein, Bert col.[etor]/[Reserva] 1113 [do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais] 2°23'03"S 59°51'03"W, Armadilha Malaise, R.C.E. [rede central leste]/0020679 (1♀ INPA); BR[ASIL], AM[azonas], Manaus, ZF-03, Faz.[enda] Esteio, 18.iii.1986, Klein, Bert col.[etor]/1208 Cidade Powell 2°22'34"S 58°52'39"W, Armadilha Malaise, R.C.N. [rede central norte]/00020270 (1♀ INPA); BRA[SIL], Amazonas, Manaus, ZF-03, Km 23, Faz.[enda] Esteio, Res.[erva] 1208, 15.iv.1987, (R.L.E) [rede lateral leste]/[Armadilha] Malaise, B.C. Klein, Leg. (1♀ INPA); BR[ASIL], AM[azonas], Manaus, ZF-03, Faz.[enda] Esteio, 01.iv.1986, Klein, Bert col.[etor]/1208 Cidade Powell 2°22'34"S 58°52'39"W, Armadilha Malaise, R.C.N. [rede central norte]/0020725 (1♀ MZUEFS); BR[ASIL], AM[azonas], Manaus, ZF-03, Faz.[enda] Esteio, 11.ii.1986, Klein, Bert col.[etor]/1208 Cidade Powell 2°22'34"S 58°52'39"W, Armadilha Malaise, R.C.S. [rede central sul]/00020261 (1♀ MZUEFS).

Grupo *holosericeus*

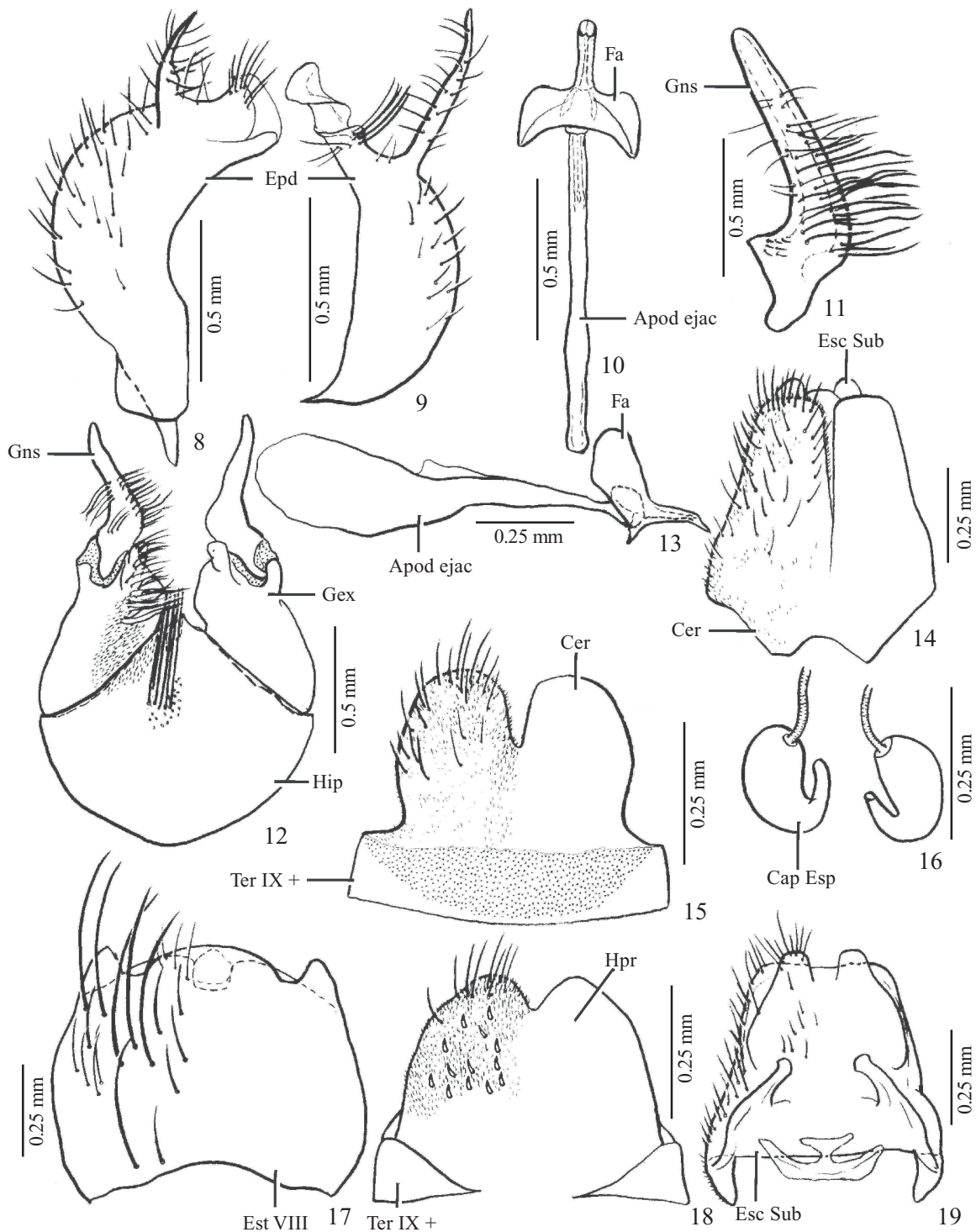
Este grupo de espécies foi definido por Scarbrough (2002).

Ommatius conus Scarbrough

(Figs. 8–19)

Ommatius conus Scarbrough, 2002: 204, figs. 168, 182–190; Papavero 2009: 48 (catálogo).

Diagnose. Macho: tíbia mediana com cinco a seis cerdas pretas e fortes na região anterior, esternito VII com uma projeção em forma de cone; cercos alongados e truncados apicalmente (Fig. 14); esclerito subepandrial com duas projeções longas e digitadas (Fig. 19). Fêmea: tergito IX+X membranoso na porção mediana (Fig. 15); esternito VIII com duas concavidades ao lado da margem posteromedial (Fig. 17).



Figs. 8–19. *Ommatius conus* Scarbrough. Holótipo macho (Figs. 8–14, 19); parátipo fêmea (Figs.: 15–18). 8. Epândrio em vista dorsal; 9. Epândrio em vista ventral; 10. Falo em vista dorsal; 11. Gonóstilo em vista lateral; 12. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 13. Falo em vista lateral; 14. Cercos; 15. Tergito IX+X e cercos em vista dorsal; 16. Cápsulas das espermatecas; 17. Esternitos VIII; 18. Hipoprocto e Tergito IX+X; 19. Esclerito subepandrial. Abreviaturas: Apod ejac: Ápodema ejaculador; Cer: Cercos; Epd: Epândrio; Cap Esp: Cápsulas das espermatecas; Fa: Falo; Gcx: Gonocoxito; Gns: Gonóstilo; Hip: Hipândrio; Hpr: Hipoprocto; Est VIII: Esternito VIII; Esc Sub: Esclerito subepandrial; Ter IX+X: Tergito IX+X.

Terminália. Macho: epândrio com uma projeção pré-apical longa e pontiaguda (Figs. 8, 9); ápodema ejaculador medindo cerca de 3x o comprimento do falo (Fig. 10, 13); ápice do falo pontiagudo em vista lateral (Fig. 13); ápodema

ejaculador largo na região mediobasal e com uma crista membranosa dorsal (Fig. 13); gonóstilo em forma de bumerangue com várias cerdas finas na margem interna (Figs. 11, 12); gonocoxito com uma projeção apical na margem inter-

na (Fig. 12); hipândrio com cerdas longas na porção mediana, região posterior triangular (Fig. 12).

Fêmea: cápsulas das espermatecas com o ápice afilado e recurvado (Fig. 16); hipoprocto com cerdas espiniformes (Fig. 18).

Variação: *Ommatius conus* foi descrito baseado apenas no holótipo macho e um parátipo fêmea, ambos do estado do Rio de Janeiro. Neste trabalho, foram encontrados mais dois espécimes, um macho e uma fêmea, da localidade tipo (Nova Friburgo). No espécime adicional macho ocorre uma pequena variação em relação ao holótipo. O místax possui sete cerdas escuras (holótipo com seis e algumas cerdas finas, pequenas e escuras medindo cerca da metade do comprimento das demais), fêmur posterior com três cerdas escuras anteriores (holótipo com três cerdas amarelas e uma escura), tibia mediana com seis cerdas pretas e grossas anteriores (holótipo com cinco cerdas pretas e grossas), e o comprimento do corpo medindo 15,2 mm e asa 11,5 mm (holótipo medindo 13,8 mm e asa 11,1 mm). Fêmea: Místax com dez cerdas castanhas longas, fêmur mediano sem cerda posterodorsal pré-apical; fêmur posterior com duas cerdas anteriores e cerdas anteroventrais pretas presentes no 1/3 basal; tarso anterior com duas cerdas amareladas. No parátipo fêmea, místax com seis cerdas longas, castanhas e cerdas finas e castanhas esparsas; fêmur mediano com cerda posterodorsal pré-apical preta; fêmur posterior com três cerdas anteriores e sem cerdas anteroventrais pretas no 1/3 basal; tarso anterior com uma cerda amarelada.

Registros Geográficos: BRASIL – Rio de Janeiro.

Material examinado: Holótipo macho. Mury, Nova Friburgo, Rio de Janeiro – Br. [BRASIL], 1–2.xi.1970, Gred & Guimarães col. [coletor]/Holotype *Ommatius conus* Scarbrough (MZUSP).

Parátipo: mesmo local e coletor do holótipo, exceto 12.xi.1970/Allotype *Ommatius conus* Scarbrough (1♀ MZUSP).

Material adicional: mesmo local, data e coletor do parátipo/*Ommatius conus* Det.[Determinante] R. Vieira, 2007 (1♂ MZUSP); mesmo local, data e coletor do holótipo exceto xii.1974/*Ommatius conus* Det. [Determinante] R. Vieira, 2008 (1♀ MZUSP).

***Ommatius exilis* Curran**

(Figs. 20–31)

Ommatius exilis Curran, 1928: 5; Bromley 1946: 112 (catálogo); Carrera 1960: 167; Hull 1962: 435; Martin & Papavero 1970: 59 (catálogo); Lamas 1972: 312 (catálogo); Scarbrough 2002: 207, figs. 169, 191–199; Papavero 2009: 49 (catálogo).

Ommatius exilus Scarbrough, 2002: 208–209, figs. 169, 191–199, erro.

Diagnose. Macho: maioria das cerdas anteroventrais do fêmur posterior pretas; gonocoxito com uma projeção digitada (Figs. 20, 23); hipândrio com uma projeção medioapical alongada entre as bases do gonocoxito (Figs. 23, 26). Fêmea: cápsulas das espermatecas alongadas, com uma constrição mediana e ápice pontiagudo (Fig. 24); esternito VIII

com a margem posterior truncada medialmente e bem proeminente (Fig. 29).

Terminália. Macho: margem anterior do epândrio reta (Fig. 21); margem posterior do gonóstilo côncava (Fig. 22); falo em vista dorsal com a margem anterior sinuosa com reentrância medial mais aprofundada (Fig. 25); esclerito subepandrial com uma protuberância anterolateral arredondada (Fig. 28); ápice do falo com textura escamiforme na região lateroventral (Fig. 27).

Fêmea: tergito IX+X largo (Figs. 30, 31); hipoprocto com cerdas espiniformes (Fig. 30).

Comentários: Curran (1928) descreveu *O. exilis* baseado em um holótipo e um parátipo, ambos machos, provenientes da “Chapada” – possivelmente Chapada dos Guimarães em Mato Grosso – (Papavero 2009). Carrera (1960) registrou duas fêmeas e três machos de *O. exilis* provenientes dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, porém não descreveu a fêmea e tampouco fez algum comentário. Lamas (1972) registrou *O. exilis* para Loreto (Pucallpa, 200m) no Peru. Scarbrough (2002) ampliou o registro de *O. exilis* para Rondônia e Argentina, além disso descreveu a fêmea baseado em três espécimes, dois do estado de Rondônia e um do Mato Grosso, relatando que o grupo de espécies *holosericeus* era registrado para Galápagos, Brasil e região norte da Argentina. Vale ressaltar que Scarbrough (2002) não mencionou os trabalhos de Carrera (1960) e Lamas (1972).

Neste trabalho, *O. exilis* é registrado pela primeira vez para o estado de Goiás. O espécime adicional fêmea difere da descrição de Scarbrough (2002) por possuir as regiões dorsal, anterior e posterior dos fêmures anterior e mediano castanhas a castanho-escuras e ventralmente amarelados, fêmur mediano com duas cerdas finas anteroventrais e a metade apical do fêmur posterior preta. De acordo com Scarbrough (2002), a fêmea de *O. exilis* possui a maior parte dos fêmures anterior e mediano amarelada, exceto pela 1/2 a 2/3 da região anterodorsal e da pequena parte apical castanha posteriormente, fêmur mediano com três a quatro cerdas finas anteroventrais e o 1/3 apical do fêmur posterior castanho.

Registros Geográficos: PERU, BRASIL – Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, Goiás (novo registro), Rio de Janeiro, São Paulo; ARGENTINA.

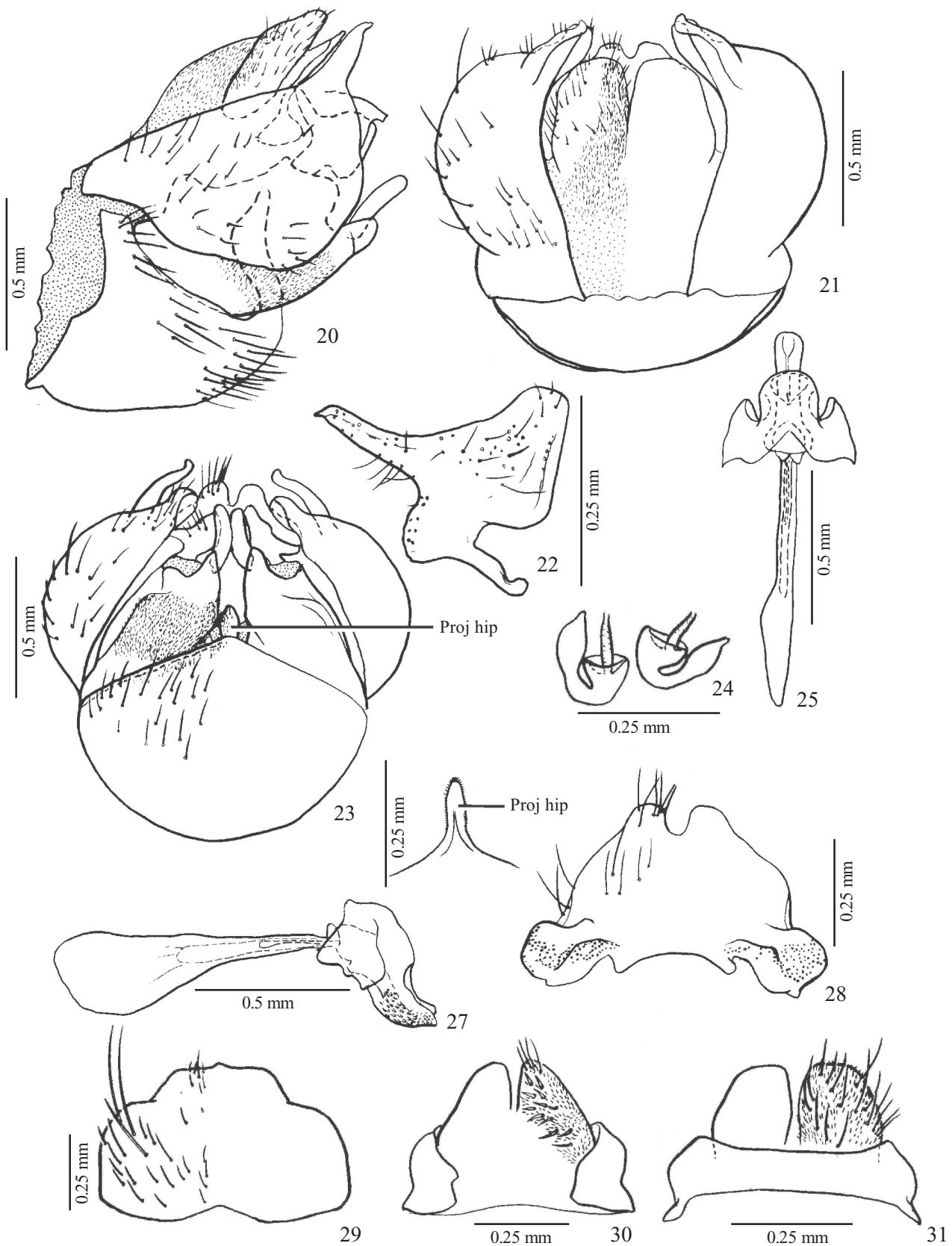
Material examinado: Jataí, Goyas {Goiás}, BRASIL/F. M. Oliveira, xi.[19]72/♀/MNRJ 7661/*Ommatius exilis* Det. [Determinante] R. Vieira, 2007 (1♂, 1♀ MNRJ).

***Ommatius holosericeus* Schiner**

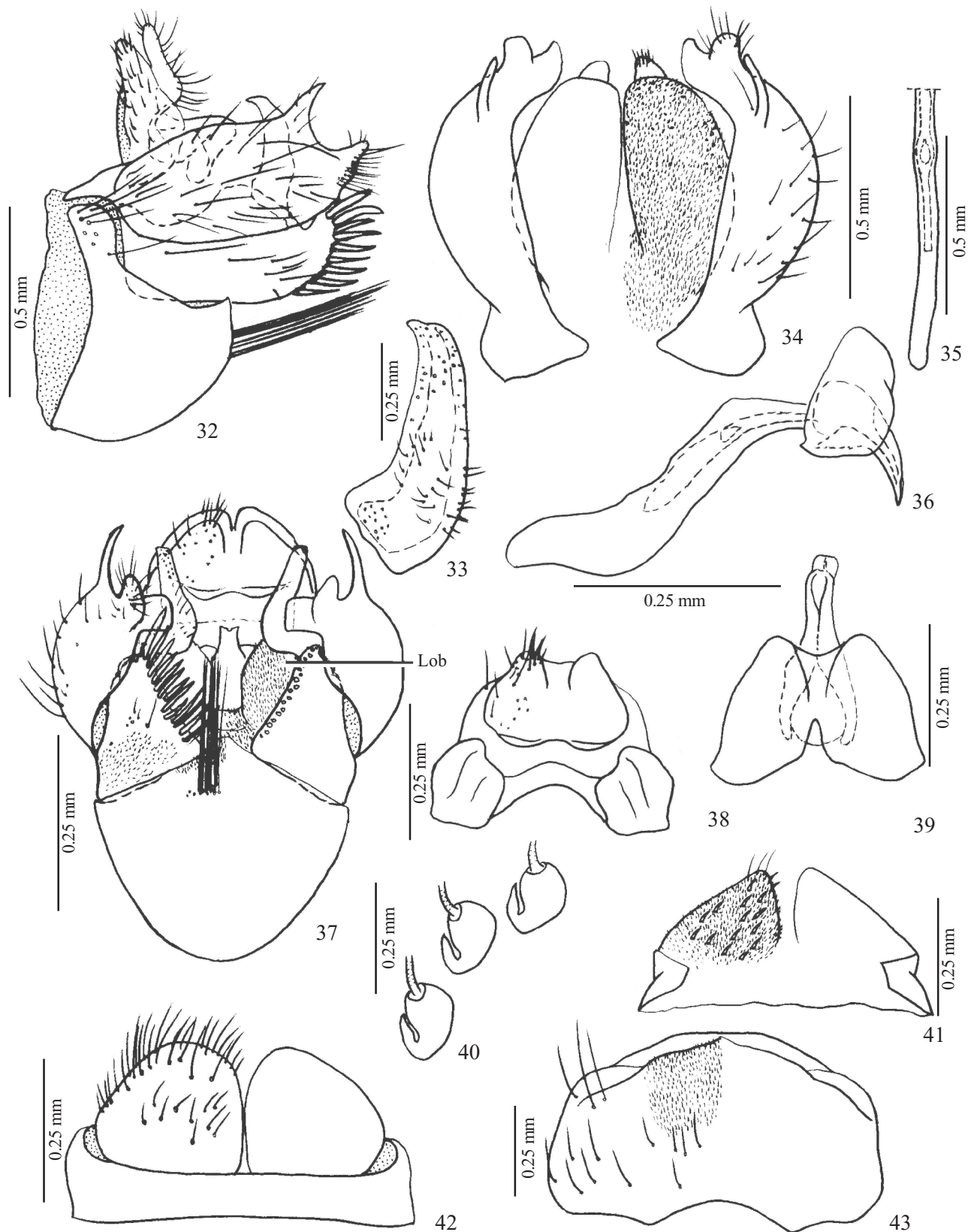
(Figs. 32–43)

Ommatius holosericeus Schiner, 1867: 411; Williston 1891: 90 (catálogo); Kertész 1909: 308 (catálogo); Bromley 1946: 112 (catálogo); Hull 1962: [224]: 435; Martin & Papavero 1970: 59 (catálogo); Scarbrough 2002: 210, figs. 170, 200–208; Papavero 2009: 49 (catálogo).

Diagnose. Macho: três a cinco cerdas marginais escutelares; fêmures totalmente pretos, às vezes levemente avermelhados;



Figs. 20–31. *Ommatius exilis* Curran. Macho (Figs. 20–23, 25–28); Fêmea (Figs.: 24, 29–31). 20. Terminália em vista lateral; 21. Terminália em vista dorsal; 22. Gonóstilo em vista lateral; 23. Terminália em vista ventral; 24. Cápsulas das espermatecas; 25. Falo em vista dorsal; 26. Ápice do hipândrio; 27. Falo em vista lateral; 28. Esclerito subepandrial. 29. Esternito VIII; 30. Hipoprocto e Tergito IX+X; 31. Tergito IX+X e cercos em vista dorsal. Abreviaturas: Proj hip: Projeção do hipândrio.



Figs. 32–43. *Ommatius holosericeus* Schiner. Macho (Figs. 32–39); Fêmea (Figs.: 40–43). 32. Terminália em vista lateral; 33. Gonóstilo em vista lateral; 34. Terminália em vista dorsal; 35. Apódema ejaculador em vista dorsal; 36. Falo em vista lateral; 37. Terminália em vista ventral; 38. Esclerito subepandrial; 39. Falo em vista dorsal; 40. Cápsulas das espermatecas; 41. Hipoprocto e Tergito IX+X; 42. Tergito IX+X e cercos em vista dorsal; 43. Esternito VIII. Abreviaturas: Lob: Lobo membranoso.

gonocoxito com numerosas cerdas grossas (Figs. 32, 37); membrana ligando os gonocoxitos com um grande lobo em cada lateral (Fig. 37); esclerito subepandrial com duas protuberâncias na porção anterolateral (Fig. 38). Fêmea: quatro a seis cerdas marginais escutelares; tergito IX+X largo (Fig. 42); esternito VIII com três reentrâncias na margem anterior, a mediana maior que as laterais, margem posterior levemente proeminente na região medial (Fig. 43).

Terminália. Macho: gonóstilo em formato de garra (Fig. 33); epândrio possui o ápice bifurcado (Fig. 34) e uma projeção pré-apical, longa, estreita e pontiaguda (Figs. 34, 37); ápodema ejaculador medindo cerca de 3x o comprimento do falo (Figs. 35, 36, 39); ápodema ejaculador sinuoso (Fig. 36); ápice do falo pontiagudo e inclinado ventralmente (Fig. 36); hipândrio com cerdas longas na porção pré-apical e com a margem posterior triangular (Fig. 37).

Fêmea: cápsulas das espermatecas com uma constricção pré-apical, porção basal larga e porção apical estreita (Fig. 40); hipoprocto com cerdas espiniformes (Fig. 41).

Varição: um espécime macho proveniente do Rio de Janeiro com seis cerdas marginais escutelares longas e grossas e os fêmures castanhos.

Registros Geográficos: BRASIL – Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina.

Material examinado: DPT^o [Departamento] ZOOLOGIA [Zoologia] UF [Universidade Federal]-PARANÁ/STA. [Santa] Tereza – E. STO [Espírito Santo] BRASIL, 1–3.ii.[19]68 C. & C. T. Elias *leg./Ommatius holosericeus* Schiner, DT. [Determinante] A. Scarbrough (2♀ DZUP); S.J. [São João de] Petrópolis – ES [Espírito Santo], BRASIL, 12.xi.[19]64, C. Elias, *Leg./Ommatius holosericeus* Schiner, DT. [Determinante] A. Scarbrough (1♀ DZUP); Nova Friburgo, RJ [Rio de Janeiro], BRASIL, i.1970, Guimarães, Papavero col. [coletor]/*Ommatius holosericeus* det. [Determinante] R. Vieira, 2006 (1♂ MZUSP); [BRASIL] Nova Friburgo, Estado do Rio [Janeiro], 900 m, i.1946, Wygodzinski col.[etor]/*Ommatius holosericeus* Schiner DT. [Determinante] A. Scarbrough (2♂ MZUSP); [BRASIL], Corcovado {Corcovado}, Rio [de Janeiro] D.F. {antiga sede do Distrito Federal do Brasil}, i.1948, Coll. Wygodzinski/*Ommatius holosericeus* Schiner DT. [Determinante] A. Scarbrough (1♂ DZUP); Mury, Nova Friburgo, Rio de Janeiro – Br. [BRASIL], xii.1965, Gred & Guimarães col. [coletor]/*Ommatius holosericeus* Schiner DT. [Determinante] A. Scarbrough (1♀ DZUP); [BRASIL] São Paulo, M.[ogi] das Cruzes {Cruzes}, M. Carrera col.[etor], i.1939/*Ommatius holosericeus* Schiner, DT. [Determinante] A. Scarbrough (1♂, 1♀ MZUSP); [BRASIL] São Paulo, M.[ogi] das Cruzes {Cruzes}, M. Carrera col.[etor], ii.1938/*Ommatius holosericeus* Schiner DT. [Determinante] A. Scarbrough (1♀ MZUSP).

Ommatius narrius Scarbrough

(Figs. 44–54)

Ommatius narrius Scarbrough, 2002: 214, figs. 171, 209–217; Papavero 2008: 50 (catálogo).

Diagnose. Macho: epândrio com o ápice truncado (Fig. 44); gonóstilo podiforme (Fig. 45); gonocoxito com uma protuberância lateral pequena e uma projeção medioapical longa e estreita possuindo cerdas finas e amareladas (Fig. 49). Fêmea: esternito VIII com as margens laterais e medioapical arredondadas e levemente proeminentes (Fig. 53).

Terminália. Macho: cercos com o ápice truncado (Fig. 48); ápice do falo inclinado ventralmente em vista lateral (Fig. 46). Falo com ápice largo em vista dorsal (Fig. 47); esclerito subepandrial com a margem posterior em forma de U e com uma fileira de cerdas finas na porção medioapical (Fig. 51).

Fêmea: tergito IX+X largo com a margem anterior convexa na porção mediana (Fig. 54); cápsulas das espermatecas com 2/3 basal largo e 1/3 apical estreito com o ápice terminando em ponta (Fig. 50); hipoprocto com cerdas espiniformes (Fig. 52).

Varição: Em um parátipo fêmea de Campos do Jordão, São Paulo, há duas cerdas anepimerais, sendo uma mais conspícua e 3x mais espessa do que a outra. No holótipo e nos demais parátipos há somente uma cerda anepimeral.

Registros Geográficos: Brasil – Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo.

Material examinado: Holótipo macho: [BRASIL] Horto Flor[estal] [São Paulo], [São Paulo] 17.ii.[19]44, Ramalho [coletor]/Holotype *Ommatius narrius* Scarbrough (MZUSP).

Parátipos: [BRASIL], Minas Geraes {Gerais}, Belo Horizonte, i.[19]56, A. B. Machado [Coletor]/Paratype *Ommatius narrius* Scarbrough (1♂ MZUSP); DPT^o[Departamento] ZOOLOGIA [Zoologia] UF [Universidade Federal]-PARANÁ/Santa Teresa-ES [Espírito Santo] BRASIL, 8.i.1966 C. & C. T. Elias *leg./Paratype Ommatius narrius* Scarbrough (1♀ MZUSP); mesmo local e coletor do holótipo, exceto 12.ii.[19]44/Allotype *Ommatius narrius* Scarbrough (1♀ MZUSP); Floresta da Tijuca, Distrito Federal {antiga sede do Distrito Federal do Brasil} [Rio de Janeiro], BRASIL, i.[19]51, C. A. C. Seabra, Col.[etor]/28017/Paratype *Ommatius narrius* Scarbrough (1♂ MZUSP); [BRASIL], S.[ão] [São Paulo], C.[ampus] [do] Jordão, xii.[19]55, J. Lane col.[etor]/Paratype *Ommatius narrius* Scarbrough (2♀ MZUSP); [BRASIL], S. Paulo [São Paulo], Camp.[os] do Jordão, xii.[19]45, M. P. Barreto col.[etor]/Paratype *Ommatius narrius* Scarbrough (1♂ MZUSP).

Material adicional: BRASIL, Minas Gerais, Poços de Caldas, Retiro Branco, 20.ii.1967, J. Becker, O. Roppa & O. Leoncini cols.[Coletores]/Becker/MNRJ 7648/Q/*Ommatius narrius* det. [Determinante] R. Vieira, 2007 (1♀ MNRJ); mesmos dados exceto 1.ii.1968, J. Becker & O. Leoncini cols.[Coletores]/*Ommatius* sp. M. S. Couri det. [Determinante] 90/MNRJ 7649/Q/*Ommatius narrius* det. [Determinante] R. Vieira, 2007 (1♀ MNRJ); BRASIL, Minas Gerais, Poços de Caldas, Morro do Ferro, xi.1965, J. Becker & O. Roppa cols.[Coletores]/Becker/MNRJ 7677/*Ommatius narrius* det. [Determinante] R. Vieira, 2007 (1♀ MNRJ); Petrópolis, Tq. E.[stado] do Rio [de Janeiro], H. S. Lopes, 8.xi.[19]69/MNRJ 7655/♂/*Ommatius narrius* det. [Determinante] R. Vieira, 2007 (1♀ MNRJ).

Ommatius simulans Scarbrough

(Figs. 55–66)

Ommatius simulans Scarbrough, 2002: 217, figs. 172, 218–226; Papavero 2009: 52 (catálogo).

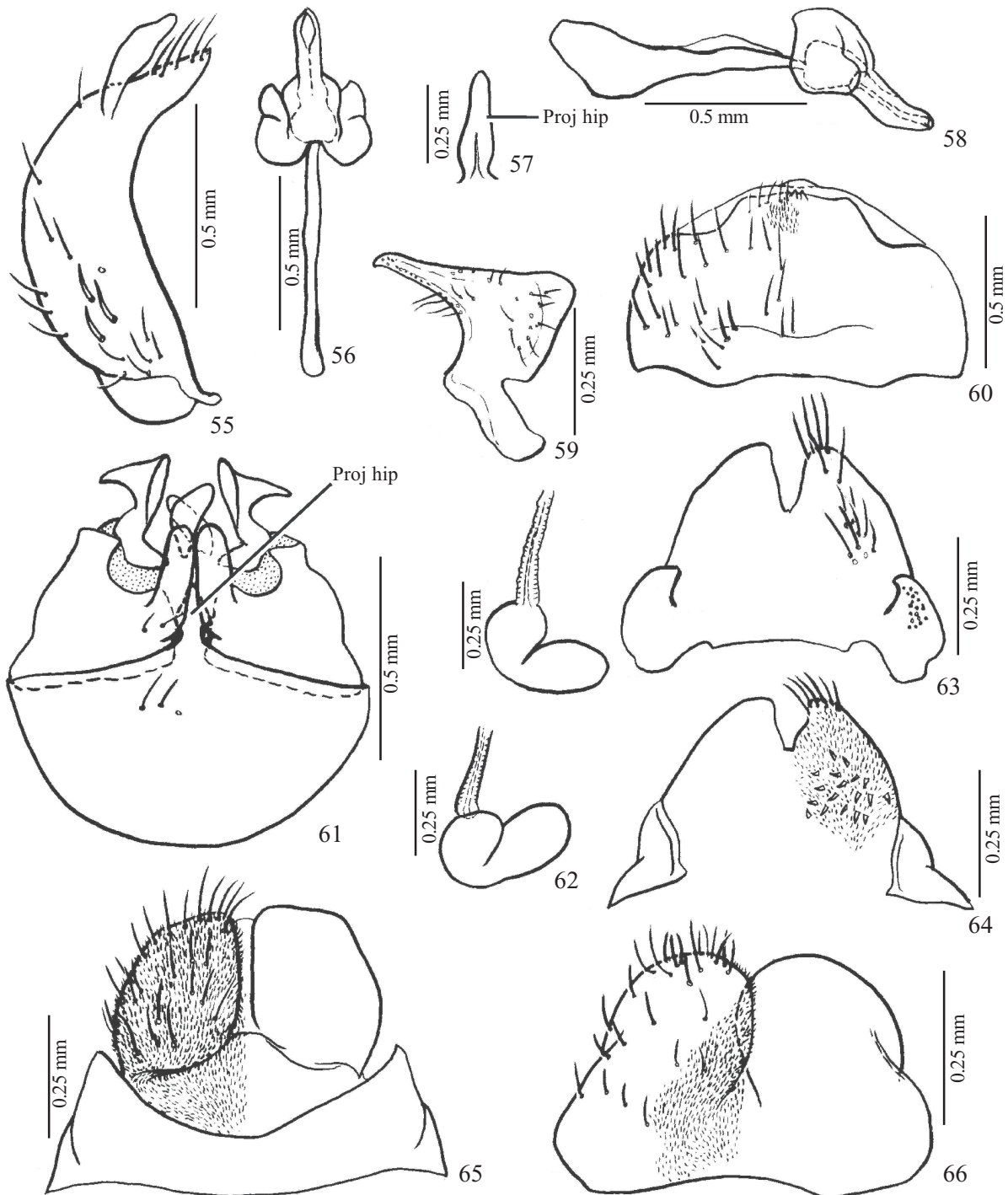
Diagnose. Macho: fêmur posterior com todas ou a maioria das cerdas anteroventrais amareladas; hipândrio com uma projeção medioapical longa entre as bases dos gonocoxitos (Figs. 57, 61); gonocoxito com uma projeção longa na margem interna possuindo um dígito apical curto e grosso (Fig. 61); cercos com uma reentrância na região mediana da margem externa (Fig. 66). Fêmea: cápsulas das espermatecas constritas na região mediana, ápice arredondado (Fig. 62); tergito IX+X com as margens laterais proeminentes (Fig. 65).



Figs. 44–54. *Ommatius narrius* Scarbrough. Parátipo macho (Figs. 44–49, 51); parátipo fêmea (Figs.: 50, 52–54). 44. Epândrio em vista dorsal; 45. Gonóstilo em vista lateral; 46. Falo em vista lateral; 47. Falo em vista dorsal; 48. Cercos; 49. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 50. Cápsulas das espermatecas; 51. Esclerito subepandrial; 52. Hipoprocto e Tergito IX+X; 53. Esternito VIII; 54. Tergito IX+X e cercos em vista dorsal.

Terminália. Macho: ápice do epândrio triangular (Fig. 55); epândrio com uma projeção pré-apical longa (Fig. 55); esclerito subepandrial com a porção basolateral desenvolvi-

da (Fig. 63); gonóstilo em forma de machado (Fig. 59); apódema ejaculador com uma crista membranosa dorsobasal (Fig. 58); ápice do falo tubular e alongado (Figs. 56, 58).



Figs. 55–66. *Ommatius simulans* Scarbrough. Parátipo macho (Figs. 55–59, 61, 63); parátipo fêmea (Figs.: 60, 62, 64–66). 55. Epândrio vista dorsal; 56. Falo em vista dorsal; 57. Ápice do hipândrio; 58. Falo em vista lateral; 59. Gonóstilo em vista lateral; 60. Esternito VIII; 61. Hipândrio, gonocoxito e gonóstilo em vista ventral; 62. Cápsulas das espermatecas; 63. Esclerito subepandrial; 64. Hipoprocto e Tergito IX+X; 65. Tergito IX+X e cercos em vista dorsal; 66. Cercos. Abreviaturas: Proj hip: Projeção do hipândrio.

Fêmea: esternito VIII com borda medioposterior proeminente, com três reentrâncias na margem anterior (Fig. 60); hipoprocto com cerdas espiniformes (Fig. 64).

Comentários: *O. simulans* é registrada pela primeira vez para o estado da Bahia, primeiro registro do grupo *holosericeus* para a região Nordeste do Brasil.

Registros Geográficos: Brasil: Bahia (novo registro), Goiás, Minas Gerais, São Paulo.

Material examinado: Holótipo macho: [BRASIL], Goiás, Corumbá [de Goiás], F. [azenda] Monjolinho, xi.1945, Barreto col.[coletor]/Holotype *Ommatius simulans* Scarbrough (MZUSP).

Parátipos: mesmo local, data e coletor do holótipo/Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♂, 1♀ MZUSP); mesmo local, data e coletor do holótipo/Allotype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ MZUSP); [BRASIL], xi.[19]31, Goyaz {Goiás}, (Viannópolis) {Vianópolis}, Coll. R. Spitz/Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ MZUSP); [BRASIL], Est. [ado] de Minas [Gerais], Arceburgo, F. Fortaleza, xii.[1]946, Barreto col. [etor]/Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (2♀ MZUSP); [BRASIL], Minas Gerais, Belo Horizonte, x.[19]51, Pde [Padre] Pereira [coletor]/Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ MZUSP); Ibiá – MG [Minas Gerais], BR [BRASIL], 11.x.1965, C. Elias/Leg/n. sp. nov.[ear] *exilis* Curran/Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♂ DZUP); [BRASIL], S. P. [São Paulo] – Magda, Faz.[enda] S. Eco., J. Lane [coletor], xii.1957/Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ MZUSP); [BRASIL], São Paulo, Guataparã, i.1945, M. Carrera [coletor]/Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ MZUSP); BRASIL, SP [São Paulo], Ribeirão Preto, Rio Tamanduá, x.1953, M. P. Barreto [coletor], (abdômen perdido)/Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ MZUSP); Cassia bos{dos} Coqueiros, Cajuru, SP [São Paulo], Brasil, iii.1955, M. P. Barreto [coletor]/Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♀ MZUSP); [BRASIL], Faz. [enda] Itaquerê, Tabatinga, SP [São Paulo], 29.xi.1963, K. Lenko col. [etor]/Paratype *Ommatius simulans* Scarbrough (1♂, 1♀ MZUSP).

Material adicional: Encruzilhada, Divisa 960 m, Bahia, BRASIL/Seabra & Roppa [coletores], xi.[19]72/♂ {♀}/MNRJ 7668/*Ommatius simulans* Det. [Determinante] R. Vieira, 2007 (1♀ MNRJ).

AGRADECIMENTOS

O primeiro autor agradece a Aubrey Scarbrough pela ajuda ao longo dos anos na taxonomia de *Ommatius*. Aos curadores Augusto Loureiro Henriques (INPA), Carlos Lamas (MZUSP), Márcia Couri (MNRJ) e Luciane Marinoni (DZUP), pelo empréstimo do material examinado neste trabalho. Aos revisores anônimos pelas sugestões no manuscrito. Ao CNPq pela concessão da bolsa de Mestrado (RV) e Produtividade em Pesquisa (JAR – processo 300305/2007–9).

REFERÊNCIAS

- Bromley, S. W. 1946. The robber flies of Brazil (Asilidae: Diptera), p. 103–120. In: **Livro de homenagem a Romualdo Ferreira d'Almeida**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 349 p.
- Carrera, M. 1960. Asilidae (Diptera) da coleção Seabra. **Arquivos de Zoologia** **11**: 147–170.
- Cumming, J. M. & D. M. Wood. 2009. Adult morphology and terminology, p. 9–50. In: B. V. Brown; A. Borkent; J. M. Cumming; D. M. Wood; N. E. Woodley & M. A. Zumbado (eds.). **Manual of Central American Diptera**, Volume 1, Ottawa, National Research Council Research Press, 950 p.
- Curran, C. H. 1928. New species of *Ommatius* from America, with key (Asilidae, Diptera). **American Museum Novitates** **327**: 1–6.
- Hull, F. M. 1962. Robber Flies of the World: The Genera of the Family Asilidae. **Bulletin of the United States National Museum, Part 2**, **224**: 431–906.
- Kertész, C. 1909. Catalogus dipterorum hucusque descriptorum (IV). Oncodidae, Nemestrinidae, Mydidae, Asilidae 4. **Museum Nationale Hungaricum**: 49–348.
- Lamas, G. 1972. A catalogue of Peruvian Asilidae (Diptera), with keys to identification and descriptions of two new species. **Revista Peruana de Entomologia** **15**: 304–316.
- Martin, C. H. & N. Papavero. 1970. A catalogue of the Diptera of the Americas south of the United States. Family Asilidae. **Museu de Zoologia**: 1–139.
- Papavero, N. 2009. Catalogue of Neotropical Diptera. Asilidae. **Neotropical Diptera** **17**: 1–178.
- Scarbrough, A. G. 2002. Synopsis of the Neotropical *holosericeus* complex of the genus *Ommatius* Wiedemann (Diptera): *ampliatius* and *holosericeus* species group. **Transactions of the American Entomological Society** **128**: 133–222.
- Schiner, J. R. 1867. Neue oder weniger bekannte Asiliden des K. Zoologischen Hofcabinetes in Wien. Ein Beitrag zur Kenntnis der Asiliden. **Verhandlungen der zoologisch-botanischen Gesellschaft in Wien** **17**: 355–412.
- Williston, S.W. 1891. Catalogue of the described species of South American Asilidae. **Transactions of the American Entomological Society** **18**: 67–91.